

sindicato nacional dos quadros e técnicos bancários

# news snqtb

# 62

agosto 2021

## Greve histórica na Caixa Geral de Depósitos

Audição parlamentar: reestruturações  
violentas e sobredimensionadas?  
Porquê, se existe alternativa?





**Tiago Teixeira**  
Diretor Nacional,  
Pelouros Marketing  
e Comunicação

Depois da grande manifestação de 13 de julho em frente à Assembleia da República, a intervenção sindical prosseguiu com mais dois momentos importantes.

O primeiro foi a audição parlamentar na Comissão de Trabalho e Segurança Social (CTSS). Num momento inédito nas últimas décadas, perante os deputados que integram a CTSS, os sete Sindicatos do setor bancário deixaram claros os seus pontos de vista sobre as reestruturações em curso no Millennium bcp e no Banco Santander Totta.

Não posso deixar de salientar a excelente intervenção do presidente do SNQTB, Paulo Gonçalves Marcos, à qual damos especial destaque nas páginas desta edição da sua newsletter. O SNQTB, em poucos minutos, tornou evidente como as reestruturações em curso não têm razão de ser, na forma e no conteúdo.

O segundo momento importante foi a greve na CGD. Uma greve histórica, ditada pelo comportamento de uma administração pouco disponível para o diálogo e que, apesar de administrar um banco público, parece sofrer dos mesmos males que os seus congéneres privados.

O SNQTB deixou bem claro que não tolerará que os Sindicatos sejam excluídos, nesta ou em qualquer outra instituição bancária, de participar e de serem previamente informados sobre o conteúdo dos processos de reestruturação. E reafirmou também que não tolerará despedimentos coletivos, ou ameaças de extinção de postos de trabalho. Estas são linhas vermelhas que suscitarão de imediato a convocação de uma greve, nesta ou em qualquer outra instituição bancária.

Os bancários vivem dias conturbados em diversas instituições de crédito, mas os sócios sabem que podem contar com o nosso Sindicato. De forma líderante sempre que possível, ou apoiando iniciativas de outras instituições sindicais, quando necessário. O foco exclusivo é o mesmo de sempre: salvaguardar os interesses dos bancários em todas as vertentes e dimensões.

Regressamos no próximo mês. Boa leitura!



## Seguro de Vida Crédito Habitação condições promocionais apenas até ao final de agosto!

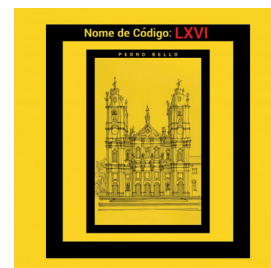
Contacte um dos nossos colaboradores, técnicos de seguros certificados pela ASF e beneficie das condições especiais de campanha!

**Tlf.: 213 569 850/8**

**Email: [susana.mendes@mis.pt](mailto:susana.mendes@mis.pt)**

MIS - Mediação Independente de Seguros  
Agente de Seguros Vida e Não Vida, devidamente certificado pela ASF  
sob a inscrição nº 411352844, de 28/07/2011.  
Rua Embaixador Martins Janeiro n.º 14 1º 1760-097 Lisboa

**mis**  
MEDIÇÃO INDEPENDENTE DE SEGUROS



Pedro Bello, sócio 3148 do nosso Sindicato, tinha um sonho: quando fizesse 66 anos, teria conseguido percorrer 66 países para ter o direito de fazer a mítica Route 66 nos EUA. Os 66 anos chegaram, os 66 países foram visitados e a Route 66 foi percorrida.

É essa aventura de vida que Pedro Bello colocou em formato de livro fotográfico, sob o título "Nome de Código: LXVI".

O valor da venda dos exemplares do livro reverte na íntegra a favor da "Acreditar" [www.acreditar.org.pt](http://www.acreditar.org.pt), associação de pais e amigos de crianças com cancro. Fruto das circunstâncias da vida, Pedro Bello tem especial sensibilidade para o duro impacto do cancro em crianças e tem conhecimento aprofundado sobre o trabalho da "Acreditar" nesse domínio.

Para adquirir este livro e contribuir para a causa da "Acreditar", contacte [pedrobello20@icloud.com](mailto:pedrobello20@icloud.com).



## Rita Appleton

Membro da Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões do Grupo BCP  
Membro da Representação Permanente do SNQTB para as Comissões de Acompanhamento dos Fundos de Pensões

**“Todas as entidades gestoras de fundos de pensões têm de disponibilizar a informação relevante e em tempo útil, para que possamos desenvolver a nossa atividade tal como está regulamentado.”**

**Parabéns pela recente eleição para a comissão de acompanhamento do fundo de pensões (CAFP) do Millennium bcp. Para quem não saiba, qual a relevância de uma CAFP?**

Muito obrigada. Foi com espírito de missão que nos envolvemos nesta eleição colocando a nossa experiência ao dispor dos trabalhadores e ex-trabalhadores do BCP que são os participantes e beneficiários do fundo. Com muito orgulho, ficámos em primeiro lugar, elegendo um membro efetivo e dois suplentes (André Cardoso e João Paulo Pires). Temos, a partir de agora, a grande responsabilidade de representar os mais de 30 mil participantes e beneficiários do fundo o que iremos fazer com o maior rigor, independência e grande sentido de responsabilidade.

Relembro que o fundo de pensões do Grupo BCP é o maior do país com ativos totais superiores a três mil milhões de euros pelo que o fundo é da maior importância e, por consequência, o papel da sua comissão de acompanhamento também.

De facto, as comissões de acompanhamento dos fundos de pensões têm grande relevância na verificação do cumprimento do plano de pensões e na gestão do respetivo fundo de pensões. Segundo a Lei, a comissão de acompanhamento deve verificar a observância das disposições aplicáveis ao plano de pensões e à gestão dos fundos de pensões, nomeadamente quanto à implementação das políticas de investimento; à realização das contribuições; e ao cumprimento, pelas entidades gestoras e pela associada, dos deveres de informação aos participantes e beneficiários. Por outro lado, deve pronunciar-se sobre as nomeações do atuário responsável pelo plano de pensões e, nos fundos de pensões fechados, do revisor oficial de contas, propostos pela entidade gestora. Deve ainda pronunciar-se sobre propostas de transferência da gestão e de outras alterações relevantes aos contratos de adesão coletiva aos fundos de pensões abertos, bem como sobre a extinção dessas adesões ou de uma quota-parte. Pode formular propostas sobre as estas matérias, ou outras, sempre que o considere oportuno. Para além das funções definidas na legislação em vigor, a comissão de acompanhamento poderá ter um papel fundamental no sentido de garantir que o plano de pensões funciona em todas as vertentes.

**Quais serão as suas prioridades?**

As nossas prioridades serão garantir que a comissão de acompanhamento reúna pelo menos duas vezes por ano (uma reunião por semestre), de acordo com a Lei. Todavia, entendemos que estas reuniões deveriam ocorrer com maior periodicidade e não se resumir ao legalmente obrigatório. Nestas reuniões deverá ser distribuída atempadamente informação, nomeadamente relatório e contas, relatório do atuário e do revisor oficial de contas, que analisaremos detalhadamente e, em caso de dúvidas, sobre as quais questionaremos a sociedade gestora e o banco.

Poderemos ainda colocar as questões que os participantes e beneficiários achem pertinentes e nos façam chegar. Vamos tentar garantir, ou pelo menos agilizar, o acesso à informação sobre o seu fundo de pensões a todos os participantes e beneficiários e o esclarecimento das suas questões. Uma das queixas que tivemos quando abordámos colegas do BCP (reformados ou ainda no ativo) foi que deixaram de ter acesso ao seu fundo de pensões e não sabem como e quem contactar para o efeito. É essencial melhorar a informação prestada e que todos recebam pelo menos uma vez por ano informação detalhada sobre o montante com que podem contar para a reforma e a rentabilidade do fundo.

**O SNQTB foi particularmente ativo na defesa do regresso dos sindicatos às CAFP. Recentemente, o Sindicato constituiu uma REPER (representação permanente) para as CAFP da banca, sob a orientação do vice-presidente, Luís Cardoso Botelho, e com a qual colabora. Uma vez que também integra esta estrutura, quais os desafios e as oportunidades que, nesta primeira fase, têm tido pela frente?**

Os desafios serão certamente muitos. O primeiro, já alcançado, foi o de constituir e preparar uma equipa pluridisciplinar, com elementos com conhecimentos técnicos e valências complementares, que possa acompanhar da melhor forma os múltiplos fundos de pensões da banca e nos quais o SNQTB tem assento nas comissões de acompanhamento desses fundos, enquanto Sindicato mais representativo do setor bancário. Esta equipa conta atualmente com o contributo ativo de sete elementos e irá monitorizar 23 fundos de pensões de bancos.

Um outro desafio inicial é o de exigir às entidades gestoras a disponibilização de informação relevante e em tempo útil, para que possamos desenvolver a nossa atividade tal como está regulamentado. Situação que, infelizmente, nem sempre se verifica. Começámos já a participar ativamente nas reuniões de algumas comissões de acompanhamento, verificando a observância das disposições aplicáveis aos fundos e planos de pensões e tomando posição sobre propostas apresentadas pelas entidades gestoras, defendendo os interesses dos beneficiários e participantes, que em número muito significativo são sócios do SNQTB.

Igualmente importante, será a comunicação aos nossos sócios de informação relevante e não confidencial, sobre o funcionamento dos fundos de pensões, a legislação aplicável, assim como informação específica sobre cada fundo de pensões.

A oportunidade principal é fazer cada dia melhor, cada vez com maior exigência, assimilando conhecimentos, fazendo críticas construtivas quando for necessário e defendendo o melhor possível um património tão importante para bancários e ex-bancários.

## Audição parlamentar: reestruturações violentas e sobredimensionadas? Porquê, se existe alternativa?

Os deputados da Comissão de Trabalho e Segurança Social (CTSS) da Assembleia da República aprovaram a audição dos sete Sindicatos do setor bancário. A audição decorreu no dia 29 de julho, e nela o presidente do SNQTB salientou num breve espaço de tempo alguns pontos absolutamente essenciais.

Nesta audição inédita, sinal inequívoco das tensões que se vivem no setor, Paulo Gonçalves Marcos começou por destacar que a banca portuguesa, e em particular o Banco Santander Totta (BST) e o Millennium bcp, comparam muito bem no contexto europeu. Na última década, em Portugal foram encerradas 39% das agências bancárias e na Europa apenas 30%. Em Portugal, o número de bancários foi reduzido em 28% (19% se se introduzir o efeito BNP Paribas, banco que utiliza Portugal enquanto centro de middle office) e na Europa apenas 15%.

Acresce que entre 2016 e 2020, o setor bancário reduziu em 14% o seu número de balcões, sendo que BST e Millennium bcp até reduziram mais do que isso: 28% e 23%, respetivamente. Ou seja, a redução de balcões no BST e Millennium bcp tem sido mais rápida do que na restante banca em Portugal.

O presidente do SNQTB frisou ainda que os bancários portugueses servem 55% mais pessoas que na Alemanha e 33% mais que em França. Ou seja, um bancário em Portugal serve 223 clientes, enquanto na Alemanha e em França um bancário serve 143 e 168 clientes, respetivamente. Não há, como facilmente se percebe e fez questão de salientar junto dos deputados da CTSS, bancários a mais.

O argumento da digitalização também não tem pernas para andar, como realçou Paulo Gonçalves Marcos. Além da digitalização estar nas nossas vidas há mais de uma década, o presidente do nosso Sindicato lembrou ainda que cerca de 18% da população portuguesa nunca utilizou a Internet, o que compara com 9% na União Europeia (UE). Um outro dado que destacou é que 56% dos idosos portugueses nunca utilizou a Internet, o que compara com 32% na UE. Acresce que, notou igualmente, apenas 47% dos clientes utiliza Internet Banking. Portanto, como frisou Paulo Gonçalves Marcos, o argumento de que há agências em excesso não tem qualquer sentido.

Nessa medida, o presidente do SNQTB manifestou que custa a aceitar, e até a compreender, o que leva a que o BST queira reduzir 24% da sua força de trabalho entre outubro de 2020 e setembro de 2021, e o Millennium bcp pretenda diminuir 14% da sua força de trabalho em apenas dois meses.

Isto dito, Paulo Gonçalves Marcos fez questão também de destacar que BST e Millennium bcp comparam muito bem com os seus congéneres europeus em termos de capitais próprios. O Millennium bcp é duas vezes mais rentável do que a média europeia e o BST quatro vezes mais. Acresce que são muito mais eficientes. Um e outro são bancos que se posicionam entre os mais eficientes do mundo e da Europa, notou o presidente do nosso Sindicato.

Quanto a capitais próprios, Paulo Gonçalves Marcos salientou que o BST fechou o ano de 2020 com 20,6% (CET1) e o Millennium bcp com 12,2% (CET1). Ou seja, encontram-se entre os bancos mais capitalizados do mundo.

O presidente do SNQTB salientou também que durante a pandemia as instituições de crédito nos EUA e na UE têm conseguido aumentar os recursos oriundos de clientes, o produto bancário e a dimensão das suas carteiras de crédito, ao mesmo tempo que têm preservado a qualidade creditícia, libertando provisões que excessivamente tinham constituído em 2020.

Nessa medida, Paulo Gonçalves Marcos apelou a que ninguém se iluda: a banca portuguesa, nomeadamente o BST e o Millennium bcp, beneficia de um volume de recursos e de crédito à habitação em valores nunca antes registados. E os resultados trimestrais mais recentes confirmam-no: produtos bancários em crescendo, custos operacionais em baixa e resultados operativos em alta.

A terminar a sua intervenção, o presidente do SNQTB alertou que olhar para políticas de provisões para reestruturações que penalizam os resultados, ou problemas cambiais originados noutras geografias, são distrações úteis que procuram iludir o essencial. E o essencial é que os resultados destes bancos são excelentes e não justificam, de todo, as reestruturações em curso e que estão muito longe de ser necessárias, na atual forma e substância:

1. Redução e ajustamento do setor bancário em Portugal, **mais rápido** e com **maior intensidade** que na restante Europa.
2. BST e Millennium bcp: **bancos rentáveis** com **bons indicadores económicos** quer em Portugal, quer na Europa.
3. Processos de reestruturação **violentos, sobredimensionados**, executados num curto período de tempo (e em tempo de pandemia e férias).
4. **Digitalização** em Portugal **não é justificação suficiente para estes acelerados processos de reestruturação**.
5. **Em Espanha, os Sindicatos foram envolvidos** e têm ocorrido **fortes declarações dos responsáveis políticos, condicionando o processo de reestruturação** inicialmente previsto.



Pedro Roque, presidente da Comissão Parlamentar de Trabalho e Segurança Social.



Paulo Gonçalves Marcos, presidente do SNQTB, durante a sua intervenção na audiência parlamentar.



## Greve histórica na Caixa Geral de Depósitos



Em julho, o Sindicato dos Trabalhadores das Empresas do Grupo Caixa Geral de Depósitos (STEC) fez um pré-aviso greve. No início de agosto, o STEC confirmou que a greve teria lugar dia 9 deste mês. Estando, no essencial, em sintonia com as suas reivindicações, o SNQTB, em defesa dos seus sócios, não poderia ficar à margem desta iniciativa justa e legítima. Assim, e de certa forma dando sequência ao movimento estratégico de concertação entre Sindicatos do setor bancário, o SNQTB, bem como SIB e SinTAF, aderiu à greve convocada pelo STEC.

O dia de greve teve ampla cobertura mediática, o que permitiu aos Sindicatos divulgar junto da opinião pública e dos contribuintes os motivos legítimos que sustentaram a sua decisão e a razão de ser das suas reivindicações. O impacto foi de tal ordem que obrigou a administração da CGD a reagir, com isso procurando minorar, na medida do possível, os impactos negativos evidentes para a sua imagem.

Um êxito. Não há outra forma de caracterizar esta greve, uma vez que teve um nível de adesão dos trabalhadores que obrigou a fechar inúmeras agências da CGD em todo o país, e que provocou significativa disrupção do atendimento em muitas outras.

O nosso Sindicato, como não poderia deixar de ser, marcou igualmente presença junto à sede da CGD, onde convergiram algumas centenas de trabalhadores e reformados.

O SNQTB congratula todos os trabalhadores bancários, e em particular os seus sócios, que aderiram à greve na CGD, que assumiram uma posição ativa na salvaguarda dos seus direitos, e que com isso tornaram o dia num inequívoco sucesso. Os Sindicatos, importa lembrar, têm a força reivindicativa que os bancários lhes quiserem dar, com a sua mobilização e a sua aderência às suas iniciativas reivindicativas.

Tal como referido previamente em comunicado, reiteramos que não toleraremos que os Sindicatos sejam excluídos, nesta ou em qualquer outra instituição bancária, de participar e de serem previamente informados sobre o conteúdo dos processos de reestruturação. E reafirmamos também que não toleraremos despedimentos coletivos, ou ameaças de extinção de postos de trabalho.

Estas são linhas vermelhas que suscitarão de imediato a convocação de greve, nesta ou em qualquer outra instituição bancária.

A defesa dos direitos dos trabalhadores é uma causa que respeita a todos e os Sindicatos devem unir-se na sua defesa intransigente e na salvaguarda da negociação coletiva.

Esse é o sentido estratégico que tem tutelado a ação sindical do SNQTB no presente e que continuará a ser central na sua conduta no futuro próximo.





## Hospital-Escola Fernando Pessoa

O **Hospital-Escola Fernando Pessoa** (HE-UFP) foi desenvolvido enquanto unidade multifuncional de cuidados primários, secundários e terciários, prestados numa lógica pedagógica, exigida pela sua natureza de Hospital-Escola para a formação e qualificação permanente de profissionais de saúde e pela humanização na relação terapêutica. O HE-UFP caracteriza-se pela modernidade, luminosidade, funcionalidade e qualidade das suas instalações e equipamentos clínicos, de ensino e de investigação.

Dotado de três salas cirúrgicas, a primeira das quais inteligente, com sofisticados sistemas de informação, de registo de vídeo e de transmissão de imagens, equipada com o que existe de mais avançado na Europa em matéria de tecnologia médica; de três unidades de recobro; de uma unidade de cuidados intensivos; de uma área de internamento médico e cirúrgico de elevado conforto, a custo suportável para o utente e família, em todo o caso, bem mais reduzido do que o de outras ofertas privadas do Grande Porto.

O HE-UFP tem também serviços próprios de meios complementares de diagnóstico e terapêutica, desde as análises clínicas às diversas técnicas de imagiologia, exames de otorrino, oftalmologia, neurofisiologia e de endoscopia de reconhecida qualidade no atendimento clínico.

Concebido enquanto Unidade de Saúde com formação e prestação de cuidados integrados, onde se acredita no princípio de que quanto mais se investir em saúde tanto menos se gastará em doença, a filosofia assistencial do HE-UFP é hoje reconhecida pela sua natureza pedagógica, tecnicamente competente e eticamente irrepreensível nos atos médicos; pela humanização e proximidade terapêutica, atenciosa nos cuidados de enfermagem e dedicada e diligente em todas as terapias; pelo bom trato no atendimento administrativo.

A investigação científica é vista como um processo através do qual o HE-UFP assegura que as suas equipas multifuncionais se mantêm permanentemente atualizadas. Este processo exige o intercâmbio constante com instituições congêneres, nacionais e internacionais, o incentivo à participação ativa em congressos, simpósios e outras formações, bem como o estímulo à publicação de resultados devidamente arbitrados.

O Hospital-Escola Fernando Pessoa integra a Rede Escolha Informada e como tal os beneficiários usufruem dos preços únicos acordados.



**HOSPITAL-ESCOLA FERNANDO PESSOA**  
Avenida Fernando Pessoa, 150 – Gondomar  
Contacto geral: 222 455 455

Para mais informações, consultar:  
<https://he.ufp.pt>



## Arrancou o processo de emissão dos cartões SAMS Quadros para 2022

Tal como acontece todos os anos, o SNQTB deu início, no final do mês de julho, ao processo que conduzirá à emissão dos cartões SAMS Quadros do próximo ano.

Nesse contexto, recebeu uma comunicação sobre as regras habituais para a emissão dos cartões. Em caso de dúvida, contacte a sua delegação do SNQTB, ou o Departamento Executivo de Operações (DEO) através do endereço de email: deo@snqtb.pt



## Ótica SAMS Quadros

### Questões frequentes sobre a saúde visual das crianças\*

#### Os problemas visuais nas crianças são fáceis de detetar?

Há problemas visuais mais fáceis de detetar do que outros. Questões como estrabismos são, muitas vezes, esteticamente visíveis pelo desalinhamento dos eixos visuais, já um míope não corrigido tem uma apresentação relativamente conhecida, com o estreitamento da fenda palpebral para tentar aumentar a nitidez da imagem ao longe. Depois temos outros erros refrativos e condições que não são tão óbvias e fáceis de detetar, a hipermetropia pode – até certo ponto – passar despercebida, tal como a ambliopia no caso de existir um olho com uma boa acuidade visual. É, por isso, essencial que a comunidade adulta que acompanha crianças – pais, professores, educadores e encarregados de educação – esteja atenta a quaisquer sinais e sintomas que possam surgir, e realizem consultas de saúde visual com a devida frequência.

#### Que cuidados devem ter as crianças para evitarem problemas de visão?

Uma boa higiene visual – com pausas frequentes nos dispositivos digitais, exposição à luz natural e atividades ao ar livre – é fundamental, mas não previne a totalidade das patologias oculares. Os fatores hereditários têm um peso extremamente relevante no aparecimento de problemas como erros refrativos elevados, pelo que devem sempre ter tido em conta aquando de um plano de estratégia de saúde visual para as crianças, com visitas a consultas de saúde visual menos espaçadas no tempo e mais atenção aos sinais e sintomas por parte dos adultos responsáveis pelas crianças que tenham história familiar de problemas oculares severos.

#### Prestes a começar mais um novo ano letivo que conselhos gostaria de deixar aos pais e encarregados de educação sobre a saúde visual das crianças?

Acima de tudo que se recordem que as crianças não são adultos. O instinto natural das crianças é de normalizarem pequenos defeitos visuais até que estes comecem a afetar o seu quotidiano. Isto dito, os adultos devem estar atentos a sinais e sintomas que possam surgir, e encaminhar atempadamente qualquer suspeita para uma consulta de saúde visual.

#### Há cada vez mais crianças a usarem óculos ou lentes de contato?

A incidência de miopia em crianças tem vindo a aumentar nos últimos anos, atribuindo-se muitas vezes a culpa à falta de tempo ao ar livre e ao uso excessivo de dispositivos digitais. Porém, temos que ser cautelosos quando avaliamos estes dados e tentar perceber que os fatores ambientais circundantes, a implementação de programas de rastreio visual infantil e o nível de exigência visual das crianças atualmente são tudo fatores que podem também contribuir para um aumento dos casos documentados de erros refrativos.

\*Nadine Gonçalves  
Ortopista no Hospital de Santo António Porto e Clínica Dr. Ergo





**Paulo Gonçalves Marcos**  
Presidente da Direção do SNQTB

Audiência do SNQTB junto da  
Comissão Parlamentar de Trabalho e  
Segurança Social - Intervenção inicial.



Audiência do SNQTB junto da  
Comissão Parlamentar de Trabalho e  
Segurança Social - Intervenção de  
esclarecimentos adicionais.



Algumas palavras à TVI sobre a greve  
na CGD e o momento que se vive no  
setor bancário.



## Chega de assobiar para o ar

Olhando para o silêncio em curso, até parece que o futuro dos portugueses não é matéria relevante para o Governo. Um silêncio que parece deixar transparecer que o bem-estar dos portugueses e a preservação dos seus postos de trabalho não são matérias relevantes.

Ao mesmo tempo que a República Portuguesa consome recursos escassos para atrair investimento estrangeiro, em total contradição, o Estado português nada faz perante a destruição metódica e sistemática de postos de trabalho perpetrada por algumas empresas, altamente lucrativas, nos setores da banca e das telecomunicações.

Um silêncio da parte do Governo, tanto mais estranho, porque foi precisamente o PS que tanto afirmou no passado, com inteira razão, existir uma alternativa à orientação imposta pela troika. Ora, o Governo tem todas as condições políticas e parlamentares para desfazer o legado pernicioso da troika, alterando algumas matérias no âmbito da legislação do trabalho.

Muitos trabalhadores sentem, por estes dias, uma enorme revolta. Não compreendem. Não compreendem que empresas que beneficiaram da ajuda dos cidadãos e dos contribuintes, através das obrigações convertíveis em capital, as célebres CoCos, agora revelem tamanha insensibilidade social e falta de noção do seu papel na salvaguarda da coesão nacional.

Não compreendem igualmente os trabalhadores que um dos bancos mais eficientes da Europa, e um dos mais eficientes do seu grupo europeu, tenha de proceder a uma brutal sangria da sua força de trabalho num curtíssimo espaço de tempo.

Ironia do destino, o mesmo banco que recusou prescindir no passado dos contratos com os célebres Swaps de tão má memória, Swaps esses que tanto custaram aos contribuintes, não é agora capaz de fazer um esforço para reajustar a sua mão de obra portuguesa de forma faseada no tempo?

Nada disto é pessoal, e não me quero imiscuir no combate partidário. Aliás, alguns dos administradores destas empresas são meus conhecidos, colegas de universidade e de estrada nas nossas vidas profissionais. Isto dito, o que se está a passar é intolerável.

Compreendo, em parte, que alguns deles estejam entre a espada e a parede. Pressionados pelos acionistas e pelo seu apetite predatório, não têm forma de contrariar a avidez sôfrega pelo lucro imediatista, mesmo que isso colida com os seus valores pessoais de decência e solidariedade.

Por isso, os próprios conselhos de administração destas empresas necessitam do respaldo de uma intervenção dos representantes da República Portuguesa (Presidente, primeiro-ministro, ministra do Trabalho, Parlamento) ao abrigo dos seus magistérios de influência. Só assim poderão justificar um travão à chacina dos trabalhadores portugueses perante o capital estrangeiro.

No momento em que tanto se fala dos fundos da bazuca, temos setores sustentáveis que estão a atirar para uma situação de necessidade futura os seus trabalhadores. Absolutamente intolerável. Os portugueses podem contar com os seus representantes nas mais altas instituições do Estado, ou os mesmos vão continuar a assobiar para o ar?

**Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários**  
Rua Pinheiro Chagas, 6  
1050-177 Lisboa

Diretor da Newsletter: Tiago Teixeira.  
Edição, Redação e Design: SNQTB.  
Impressão e Acabamento: Portofolio Lda.  
Periodicidade: Mensal.  
Tiragem: 22 000 exemplares.



**213 581 800**

**213 581 888**

assistência médica  
domiciliária e aconselhamento  
médico telefónico



sams.quadros@snqtb.pt



instagram



facebook



linkedin



youtube



website

